

Evento: XX Jornada de Extensão

**OS DESAFIOS DA EDF NO ENSINO NOTURNO: O PIBID/UNIJUI COMO
ELEMENTO PROBLEMATIZADOR¹**
**EDF'S CHALLENGES IN NIGHT EDUCATION: THE PIBID/ UNIJUI AS
PROBLEM**

**Iêndora Caroline Biancon², Jamelli Ruan L. Vettorello³, Eloísa De Souza
Borkenhagen Bohrer⁴**

¹ Produção Vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - UNIJUI

² Aluna do curso de Educação Física ? UNIJUI e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ? UNIJUI

³ Aluno do curso de Educação Física ? UNIJUI e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ? UNIJUI

⁴ Professora no curso de graduação em Educação Física ? UNIJUI e coordenadora do Subprojeto de Educação Física do PIBID/UNIJUI

INTRODUÇÃO

A escola é um amplo espaço sócio cultural, pois nela, nos deparamos com várias manifestações que acontecem de diversas formas, ao mesmo tempo e com interação entre elas. Ou seja, em um único espaço encontra-se um grande grupo sujeitos (professores, alunos, equipe diretiva, pedagógica...) de diferentes idades, gêneros, religião, culturas..., enfim, que buscamos espaço da escola de diferentes formas e com diferentes funções. Isso nos sugere pensar sobre os motivos que regem as relações desses diferentes sujeitos uns com os outros, com o espaço escolar e com sua função.

Senso assim, inspirados pelo texto de Dayrell (1996) aproximamos a problemática sobre os sentidos da escola na visão dos diferentes sujeitos que a constituem tendo como foco a aproximação numa escola pública de ensino médio da cidade de Ijuí/RS no qual atuamos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIJUI) objetivando analisar as percepções do professor regente da disciplina de Educação Física (EDF) que atua no ensino noturno acerca dos desafios que atualmente tem constituído tal contexto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma abordagem descritiva a qual segundo GIL (2002, p 42) tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto ao método de abordagem a pesquisa foi qualitativa que segundo Triviños et al. (2004, p. 175), tem sua base analógica centrada na

Evento: XX Jornada de Extensão

descrição, análise e interpretação dos dados obtidos durante as investigações, buscando entendê-las de maneira contextualizada. O que significa que não há necessidade em generalizar os achados. O instrumento para a coleta de dados constou da organização de um conjunto de questões trazidas ao professor regente da disciplina de EDF no ensino noturno da escola referenciada anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o contato com a escola em nossa condição de bolsista PIBID/UNIJUI na especificidade do ensino noturno pudemos perceber que se trata de uma realidade bastante desafiadora, principalmente no que se refere a motivação e envolvimento dos alunos em relação as práticas pedagógicas desenvolvidas. O que era para ser uma conversa de estudo acabou sendo um momento de desabafo do professor sobre sua atual condição docente. Em sua visão percebe a dificuldade mais marcante como sendo a citada anteriormente, pois segundo ele para os alunos, as aulas são mais “maçantes”, pois muitos trabalham durante o dia, cuidam da casa, dos irmãos, e aí entram vários problemas sociais como: famílias desestruturadas (pais presos, ausentes, ou não conhecem quem são...), alcoolismo, drogas, problemas afetivos, psicológicos..., entre tantos outros.

De qualquer forma, o cotidiano na sala de aula reflete uma experiência de convivência com a diferença. Independente dos conteúdos ministrados, da postura metodológica dos professores, é um espaço potencial de debate de ideias, confronto de valores e visões de mundo, que interfere no processo de formação e educação dos alunos. Ao mesmo tempo, é (mas poderia ser muito mais) um momento de aprendizagem de convivência grupal, onde as pessoas estão lidando constantemente com as normas, os limites e a transgressão. (DAYRELL, 996, pg. 150).

Relatou sobre a questão de que aulas noturnas são mais difíceis para lecionar, pois os alunos sempre estão menos dispostos, cansados de uma rotina exaustiva de trabalho, considerando todas as áreas de conhecimento, mas entendendo que a área da educação física exige movimentos, gasto energético, prevendo então que não é sempre que se consegue atingir os objetivos propostos em aula. Isso acaba gerando uma desmotivação no próprio professor, aspecto que as vezes escapa do crivo investigativo a ponto de não o considerar como um aspecto relevante da condição docente, não permitindo olhar para ele como um sujeito que também necessita ser ouvido para que suas decisões pedagógicas sejam melhor compreendidas. Isso não exima de que escolhas pedagogicamente incorretas possam ser tomadas pelo docente e passem a se “naturalizar” e a comprometer a qualidade de sua prática.

Isso nos sugere pensar que facilmente poderíamos nos deixar levar pela crítica descontextualizada que normalmente rotula o professor como: *O rola bola! Não quer fazer nada! Isso é abandono*

Evento: XX Jornada de Extensão

docente! Vai na escola só para receber salário! Isso é muito comum de se ouvir, mais ainda no nosso campo de atuação. Esse aspecto é um dos elementos que a atuação como bolsista no PIBID insistentemente é ressaltada: a compreensão no lugar da crítica vazia.

Nesta árdua tarefa que é ser docente a necessidade de manter-se “bem” para poder ensinar os alunos é fundamental. Porém, diante de realidades tão sofridas como as que percebemos neste contato com alguns alunos desta escola, nos perguntamos: como proceder? Quem ajuda quem? Isto porque O professor nos diz que com os problemas estruturais que a sociedade vem enfrentando, tem que entrar em uma sala de aula para ser professor, pai, amigo, psicólogo... ou seja, preencher carências/vazios. Professor não pode mais ser só professor.

Aí surgem novas perguntas: será que nossa formação dá conta de tudo isso? Porque, geralmente, o professor que dá aula em escola pública, em bairros carentes, que passam por dificuldades, são aqueles que têm o ensino superior e não conseguem fazer uma pós-graduação, mestrado, doutorado...? Por falta de condições financeiras?

A escola recebe muitos alunos de bairros carentes, o que evidencia a pobreza e desigualdade[1]. A injustiça social não é a única preocupação, mas sim as consequências que essa desigualdade pode trazer, crianças que nascem no meio de pobreza têm grande probabilidade de serem as futuras famílias pobres. Essa condição faz com que as crianças não frequentam a escola de forma adequada, por se sentirem no dever de trabalhar para tirar o sustento da família. Entretanto os esforços feitos pelos profissionais são fundamentais para futura formação dos alunos, formando bons cidadãos, com conhecimentos e pensamentos racionais/críticos.

Neste sentido o que nos sugere pensar é de que o sentido de escola, de currículo, de ser professor e de ser aluno precisa ser revisto profundamente. Não há como desenvolver um ensino significativo sem que todos os sujeitos sejam percebidos em suas singularidades. Educação é um processo. Definitivamente precisamos cuidar melhor dos nossos professores para que eles possam estar preparados para desenvolver um ensino significativo capaz de mudar o olhar e a perspectiva de vida dos sujeitos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência de contato direto com os sujeitos, em especial neste estudo desenvolvido com o professor de EDF, permitiu reforçar uma evidência que já se tinha em relação aos desafios do ser professor, que é justamente a capacidade de conseguir olhar para o sujeito que está ali na condição de aluno, que traz consigo uma bagagem de vida, que vai refletir dentro da escola. Essas questões que constituem as particularidades dos alunos elas acabam tendo um poder de influência muito grande, para que seja atingido o objetivo principal, a aprendizagem de conhecimentos científicos. Considerando essas subjetividades dos sujeitos e que acompanham eles dentro da escola, influenciando no processo de ensino-aprendizagem, nos deparamos com alguns questionamentos: qual passa a ser a função do professor? Ensinar deixou de ser um foco

Evento: XX Jornada de Extensão

principal? Por isso a importância de se repensar a formação inicial dos professores e a forma de desenvolver o processo de ensino aprendizagem, perante ao nosso atual contexto.

Nesse sentido, a condição de bolsistas do Pibid nos oportunizou vivenciar, relacionar e, principalmente, refletir sobre a realidade do ensino hoje e da condição de ser professor, que é algo fundamental na iniciação da formação docente. Sobre a qual acreditamos fazer um diferencial em nossas profissões, assim, com uma melhor qualificação para assumirmos esse grande desafio que é ser professor em uma escola. A porta está aberta, mas nem todos conseguem entrar. Falta investimento na educação, na qualificação, formação continuada dos professores, valorização, salários dignos e, principalmente, compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Dificuldades; Pibid; Professor;

KEY WORDS: School; Difficulties; Pibid; Teacher;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base.** Brasília: MEC, 2017.

DAYRELL, Juarez T. **A escola como espaço sócio-cultural.** Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. UFMG, 1996, p.194.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 42, 2002.

[1]O que ficou claro durante o turno da noite (noturno).